

Qual a cara da cara da Nação?

Por João Paulo Cerqueira*

Imaginemos que o Brasil é uma pessoa. Como a definiríamos fisicamente? É claro que é preciso observar os diferentes tipos físicos que compõem o nosso povo. Em cada região há grupos que se destacam. Vejam o Sul, por exemplo, conhecido pelos loiros e loiras de olhos azuis, que os grandes meios de comunicação insistem em propagar. Quando, por um acaso, vemos um negro sulista, tomamos aquele “susto”.

O cidadão Brasil teria as diferentes características que compõem o povo brasileiro. Seria uma mistura de loiros, negros, pardos, brancos... De uma forma geral, assim é a Nação. Formada por diferentes cores, aspectos, sotaques, gostos. Todos são brasileiros e brasileiras, independentemente da cor da pele, da íris ou do tipo de cabelo. Em vários outros países não há harmonia entre as diferenças e isso causa sérios problemas sociais.



assumem como negros no País. Um fato importantíssimo. O povo negro,

quando veio para as terras do pau-brasil, não por conta própria, é

verdade, trouxe seus costumes, sua música, suas comidas e ajudou a

enriquecer imensamente a cultura. Não há lógica nenhuma em separarmos os nós. Quando há separação, seja por classe social, racial, localidade geográfica há, com certeza, como dois e dois são quatro, exclusão.

Somos diferentes uns dos outros, mas é preciso reconhecer que as diferenças não justificam as desigualdades. A cor da pele não pode servir de desculpa para a manufatura histórica da barreira entre ricos e pobres, rural e urbano. Enquanto aguardamos e lutamos pela reparação de tantos erros, celebremos!

O Brasil tem diferentes qualidades unidas num só corpo. Somos um todo, não partes. Afinal, como diria João Ubaldo: “Viva o povo brasileiro!”.

Então, viva a gente, viva o 20 de Novembro, viva Zumbi dos Palmares!

* João Paulo Cerqueira, 19 anos, é integrante do Programa Jovens Escolhas em Rede com o Futuro – Instituto Credicard/MOC

Matuto Véi

Moro no sertão da Bahia
Bem longe da capitá
Trabaio duro todo dia
Pra famia sustentar

Sou um matuto véi
Da cidade nada cunheço
Tenho calo inté nos pé
Pois ao trabaio me ofereço

Sou matuto inteirado
Ai, não sei nem falar
Trato má os iscolado
Que vem mim visitá
Mas eles inteligente
Disfarça cum algria:
'Calma, gente, é o Censo
Que vem contar a família'

(Ramalho Cardoso – Araci/Ba)

Se tocar, a gente dança!

Reisado, bumba-meu-boi, chula, batuque e muito samba no pé. Assim foi a 7ª Festa da Quixabeira. O evento aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro na quadra esportiva da cidade de Biritinga.

O Movimento da Quixabeira nasceu em 1995, com o objetivo de resgatar a cultura popular de homens e mulheres da zona rural do semi-árido. A primeira festa foi realizada na comunidade de Tapuio, no município de Araci. O movimento começou com seis grupos de sambadores de quatro municípios (Araci, Serrinha, Valente e Feira de Santana).

Nome de uma árvore típica, muito usada como remédio medicinal, a quixabeira serviu como inspiração para um tocador de samba que compôs uma música em homenagem à planta, e que depois veio a batizar a festa.

Mas, antes do primeiro evento, foram três anos de estudo. Os agricultores e agricultoras cantadores receberam

treinamentos para arranjos musicais e palestras sobre cultura e revalorização cultural. José Leôncio (seu Zeca), presidente e um dos fundadores do movimento, relembra: “Quando falei para as comunidades que iríamos realizar a nossa primeira festa as pessoas não levaram a sério. Muitos da roça não sentiam mais vontade de cantar, sambar”. Segundo seu Zeca, os jovens não queriam conhecer nem valorizar suas raízes. Hoje ele se emociona ao ver idosos, crianças e jovens dançando e brincando lado a lado na Festa da Quixabeira.

A festa em Biritinga contou com a presença de 20 grupos, de 12 municípios, com mais de 350 trabalhadores-tocadores.

Aproximadamente cinco mil pessoas passaram por lá, vindas de toda a região, outros estados e até representantes de organizações internacionais. “Essa festa superou todas as expectativas. No próximo

ano estaremos montando uma estrutura para três dias de apresentações”, anuncia Bernard Von Der Weid, secretário executivo do Sabiá-Arte e Cultura Popular Brasileira, uma das organizações



Festa da Quixabeira: tradição em destaque

realizadoras da festa. “O que está faltando é um apoio maior do poder público municipal, maior incentivo das prefeituras para a cultura do semi-árido baiano”, avalia o prefeito de Biritinga, Amiséis Pereira.

Realização:



Apoio:



Fale conosco: moc.ba@uol.com.br
(75) 221.1393 falar com Gil Moreira



Movimento de Organização Comunitária - MOC coloca um moderno e dinâmico site no ar Pg 02

Região Sisaleira na rota de um plano de desenvolvimento territorial que está dando o que falar Pg 04 e 05

Sétima edição da Festa da Quixabeira promove o resgate da genuína cultura do interior da Bahia Pg 08

EDITORIAL

Nunca se falou tanto em desenvolvimento territorial. Mas, afinal, você sabe o que isso significa? Esta edição do **Giramundo** traz informações sobre uma discussão que virou moda, buscando contribuir para a definição de rumos para a Região Sisaleira.

O aprofundamento da discussão e o esclarecimento das pessoas sobre a importância de uma política articulada de desenvolvimento são fundamentais para incrementar e garantir a eficácia deste novo modelo de construção e planejamento.

Ao mesmo tempo em que provocam estas reflexões, novamente a Região Sisaleira e toda a Bahia deparam-se com as indefinições sobre o funcionamento do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Jornadas Ampliadas paralisadas, monitores em greve, carência de recursos para merenda e transporte são alguns dos problemas que estão esfacelando uma iniciativa que conseguiu articular governo, sociedade civil organizada e entidades internacionais.

O desgaste atual do PETI preocupa e deixa temerosos todos os atores sociais que lutam pela prevenção e erradicação da exploração da mão-de-obra de meninos e meninas. A expectativa é de que a Bahia volte a dar o exemplo para o País e, neste sentido, já há um aceno do governo estadual para que encontrem o melhor caminho para o PETI, numa discussão conjunta de todos os atores sociais que atuam no Programa.

A mobilização das donas de casa pelo acesso à aposentadoria e uma homenagem ao **Dia Nacional da Consciência Negra** também são destaques desta edição.

Boa leitura e até o próximo número!



Europa

No final de outubro, representantes do MOC apresentaram as ações na área de erradicação do trabalho infantil da Região Sisaleira em diversos países da Europa. Nos dias 28 e 29, Jerônimo Rodrigues, técnico em Políticas Públicas da instituição, debateu a cooperação internacional num encontro do Comitê Espanhol do Unicef e prefeituras espanholas, em Madri. Em Portugal, Naidison Baptista, secretário-executivo, palestrou no **Curso de Educação e Desenvolvimento**, promovido pela Oikos, entidade de apoio humanitário internacional.

Cisternas e automóveis

A ASA – Articulação para o Semi-Árido entregou nove carros para os trabalhos de campo do PIMC (Programa um Milhão de Cisternas) na Bahia. Estão sendo contempladas entidades de todo o Estado, inclusive o MOC, coordenador do Programa na Região Sisaleira. Além dos automóveis, cada instituição recebeu um computador com impressora. A iniciativa vai dinamizar as ações do subprograma de Recursos Hídricos do MOC, que inaugura cisternas no município de Quijingue, dia 29 de novembro.

Palavra de criança

Em Retirolândia, as jovens comunicadoras Naíla, Ilana e Laila, em comemoração ao Dia das Crianças, promoveram um debate sobre a participação infantil na comunicação, lançaram o boletim **Opinião da Criança** e um CD com os programas de rádio **Criança em Destaque**. Os projetos **Comunicação Juvenil** e **Vida Nova** apoiaram a iniciativa.

Jovens Rurais

Nos dias 23 e 24 de outubro, 40 jovens de oito municípios da Região do Jacuípe discutiram a realidade da juventude rural e a participação social, no **III Encontro de Jovens Rurais do Vale do Jacuípe**, em Capim Grosso. A iniciativa foi promovida pelo Pólo Sindical Jacuípe e contou com o apoio do MOC e a colaboração dos projetos Comunicação Juvenil, Juventude Cidadã e Cooperjovens.

Caprinos

Vem aí a **II Feira de Animais do Projeto Cabra Escola**. A iniciativa tem o objetivo de criar intercâmbio entre os produtores e técnicos, divulgar o projeto e criar impacto das propostas de agricultura familiar para a Região Sisaleira. O evento acontece no dia 26 de novembro, no Parque de Exposições Fernando Carneiro, em Serrinha. Também participam representantes dos municípios de Ichú, Riachão do Jacuípe e Nova Fátima. A feira é promovida pelo MOC, em parceria com a Pfizer e a Apaeb de Serrinha.

Jovens Comunicadores

Com o objetivo de discutir o desenvolvimento da comunicação no Território Sisaleiro, os jovens comunicadores realizaram, em Valente, no dia 30 de outubro, o **II Seminário de Comunicação**. O evento contou com a participação de representantes do Ministério de Desenvolvimento Agrário, do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira da Bahia (Codes), do Unicef e mais de 130 pessoas. O destaque foi a entrega do **Troféu Amig@s.com**, em reconhecimento à contribuição de entidades e personalidades para o desenvolvimento da comunicação na região.



ASA: carros contra a seca

Pesquisa

Avaliação nacional do Unicef sobre competências familiares para lidar com adolescentes vai produzir um documento de discussão sobre a adolescência dos brasileiros e o desempenho dos projetos apoiados pelo Unicef nesta área. Os projetos **Agente de Família e Comunicação Juvenil**, desenvolvidos pelo MOC, estão sendo analisados. A pesquisa acontece em 12 escritórios do Unicef no Brasil.

Jovens Comunicadores da Região Sisaleira (Projeto Comunicação Juvenil/Programa Jovens Escolhas em Rede com o Futuro – Instituto Credicard/MOC)
Quem somos? Alba Carneiro, Aline Araújo, Analberga Matos, Angelina Souza, Carine Matos, Cláudio Magno, Deise Moraes, Diego Costa, Ilana Oliveira, João Neto, Joseane Coutinho, José Ilton, Joseval Magalhães, Jussara Borges, Layla Silva, Leila Lyrio, Lívia Ferreira, Luís Alexandre, Maíse Ferreira, Marinalva Alves, Mauricléia Lima, Monalisa Carneiro, Nayara Silva, Queite Lima, Robson Lima, Nayla Silvestre, Valmir Barreto
Coord. do MOC: Emanuel Sobrinho e Márcio Mascarenhas
De onde somos? Conceição do Coité, Nordestina, Queimadas, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, Serrinha e Valente.
Fale Conosco: MOC – Movimento de Organização Comunitária - Rua Pontal, 61 – Cruzeiro - Cep: 44.017-170 – Feira de Santana/BA CNPJ: 16.260.713/0001-24
Tel: (75) 221-1393/ Fax: (75) 221-1604 E-mail: moc.ba@uol.com.br / www.moc.org.br

Monitores e Governo buscam soluções para a crise

Durante o mês de outubro, monitores do PETI se manifestaram através de documentos, abaixo-assinados, reuniões nas comunidades e um acampamento no Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador.

Cerca de dois mil monitores de diversos municípios participaram de um ato público que marcou o dia 8 de outubro, no centro político e administrativo estadual, na capital baiana. O assunto era a reivindicação de reajuste salarial, que desde julho vem sendo negociado com o governo do Estado.

Os monitores também pretendiam

paralisar as atividades das Jornadas Ampliadas. “Pensamos muito na importância da continuidade das Jornadas para as crianças, porém sentimos necessidade de um

salário digno e compatível com o nosso trabalho”, disse Hosmailton de Araújo, coordenador de monitores em Retirolândia.

Segundo a assessoria do governador Paulo Souto, o Estado está sensível à questão. Durante o mês de novembro a comissão responsável por debater o assunto deve apresentar uma análise sobre a viabilidade do reajuste salarial.



Monitores em passeata, no Centro Administrativo

Região do Sisal em destaque no novo website do MOC

O Movimento de Organização Comunitária acaba de lançar o novo site da instituição. Ainda em fase experimental, o www.moc.org.br já traz em destaque uma série de informações sobre a Região Sisaleira. O PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil também tem espaço diferenciado, além de dados sobre os mais variados projetos desenvolvidos de qualificação do Programa.

“O principal desafio agora é criar condições técnicas

para fazermos deste site um portal de troca de informações, idéias e notícias para a toda a região”, planeja Naidison Baptista, secretário-executivo do MOC.

Também são disponibilizadas informações sobre o surgimento da instituição e a atuação dos movimentos populares regionais. “Uma grande preocupação nossa foi sintetizar a atuação do MOC sem deixar de privilegiar todo o potencial da Região Sisaleira”, reflete Naidison.

Uma das seções mais

comentadas é a de artigos. Para a equipe técnica do MOC e toda a comunidade, este deve ser um espaço de discussão mais crítica do processo de desenvolvimento buscado pela comunidade do semi-árido baiano.

Todos podem participar. É só enviar críticas, sugestões e textos para o endereço eletrônico comunica@moc.org.br.

O lançamento oficial do site deve acontecer durante a **Jornada Avaliativa de Projetos Econômicos e Sociais - Japes**, em dezembro.

Quem não está prestando contas?

No PETI/Bahia, agora são 24 municípios de gestão estadual. Apenas São Francisco do Conde não recebeu o repasse de recursos relativo aos meses de junho, julho e agosto, pois está sem prestar contas. Com gestão municipal, agora são 69 municípios.

Confira na tabela abaixo os municípios que estão com a CND vencida.

Municípios	Dias em atraso
Euclides da Cunha	172
Itaberaba	165
Vera Cruz	97
Sítio do Quinto	57
Morro do Chapéu	42
Pé de Serra	34
Ouroândia	24

* Fonte: Secretaria de Trabalho e Ação Social - Setras (dados de 12/11/2003)

PETI

No povoado de Limeira, em Santa Luz, os Agentes de Família comemoram o 12 de Outubro com palestras sobre Conselhos Tutelares, apresentações teatrais e cantigas de roda. “Foi o dia mais feliz do mundo”, comemorou Rafaela, 8, bolsista da comunidade de Barreirinho. Na sede do município ocorreram desfiles, dublagens, coreografias e apresentações. E ainda gincanas, maratonas, campanhas de arrecadação de alimentos e passeio ciclístico. A Rádio Santa Luz FM promoveu a campanha **Criança Feliz**, com distribuição de brinquedos para mais de 800 meninos e meninas.

Em Queimadas, o PETI e o Baú de Leitura estimularam a criançada a apresentar peças teatrais, números de dança e um concurso de paródias. No Dia Do Professor (15 de Outubro), realizaram a **Caminhada pela Paz** e homenagearam a professora Hildete Cajaíba, de 90 anos, 32 deles dedicados à educação.

Em Valente, dois mil meninos e meninas de 32 comunidades participaram do **I Jogos Estudantis do PETI**. A iniciativa foi dos monitores com apoio da Secretaria de Educação e Assistência Social. As crianças disputaram competições em modalidades como atletismo e futebol de salão.

Em Tucano, o mês de outubro foi marcado pelo **2º Campeonato Colegial do PETI**. Jogos de futebol de campo e de salão e partidas de baleado marcaram a competição, que durou 30 dias.

Os Projetos Vida Nova e Baú de Leitura também comemoraram a Semana da Criança em Santa Luz, Conceição do Coité e Retirolândia, com festinhas e viagens para Caldas do Jorro, no município de Tucano. A criançada teve a participação dos pais e das mães, contando antigas histórias infantis.

Em Jeremoabo, nos dias 29 e 30 de setembro, aconteceu o **I Seminário de Literatura Infanto-juvenil**. Foi um momento para a inauguração da Casa de Leitura e para a integração entre a escola regular e a Jornada Ampliada. A iniciativa foi dos monitores do município.

Em Riachão do Jacuípe, dia 31 de outubro, a comunidade obstruiu a BR-224 em protesto contra as péssimas condições das estradas que dão acesso ao município. Antes, no dia 7, foi realizada uma Audiência Pública, na Câmara de Vereadores de Feira de Santana, para debater propostas de melhoria da estrada.

Um adolescente de 13 anos foi baleado no pé por policiais, em 6 de outubro, no povoado de Algodões, município de Quijingue. O crime ocorreu durante o fechamento da BA 381, promovido pela comunidade local em protesto contra a falta de transporte escolar. Além do baleamento do garoto, a comunidade acusa a polícia de prender arbitrariamente o monitor Reginaldo Cavalcante de Matos, mas as autoridades se omitem. Felizmente, o menino se recupera bem.

Ações Imediatas

Até o final de 2003, o Ministério do Desenvolvimento Agrário vai investir em 54 territórios, de 16 estados brasileiros. Na Bahia, serão cinco projetos pilotos (Sisal, Baixo Médio São Francisco, Irecê, Litoral Sul e Chapada Diamantina). Em 2004, serão 80 em todo o país e o governo pretende fomentar, até 2007, cerca de 500 territórios.

No Território do Sisal serão contemplados 16 municípios, sendo 11 inseridos no Codes. Em outubro, representantes da sociedade



Desenvolvimento territorial: respeitando as características comuns à toda a região

civil e poder público das localidades contempladas realizaram uma reunião para definir as áreas prioritárias. Eles elaboraram o Plano de Ações Imediatas, com orçamento estimado em um milhão de reais, a ser investido até o final de 2003 em áreas estratégicas, como agricultura familiar e recursos hídricos. Para Ivan Leite, técnico do MOC, “o maior avanço imediato foi a sinalização positiva para construção de um

plano territorial de longo prazo”. O que, segundo ele, garantirá a continuidade das ações implementadas e a promoção de um desenvolvimento sustentável.

O projeto está em fase de avaliação pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e ainda deve passar pelo MDA e Caixa Econômica, até a aprovação final. Urbano Carvalho, representante do Codes, acredita que com a viabilização dos recursos os projetos devem ser implementados imediatamente. A execução ficará sob a responsabilidade das prefeituras e entidades públicas e não-governamentais, situadas nos municípios de abrangência do projeto. O Codes assume a gestão das ações de infraestrutura, de capacitação e de serviços.

Carvalho acredita que o processo de discussão entre representantes da sociedade civil e poder público para a construção de uma política territorial de desenvolvimento deve fortalecer a região e inaugura um novo espaço de participação dos movimentos populares nas políticas públicas regionais. “É muito importante que toda a comunidade esteja informada do processo e participe destas discussões que só têm a beneficiar a Região Sisaleira”, diz.

Municípios do Território do Sisal

Araci, Barrocas, Cansanção, Conceição do Coité, Itiúba, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quinjingue, Retirolândia, Santa Luz, Serrinha, São Domingos, Teofilândia, Tucano e Valente são os 16 municípios contemplados. Outros também estão preocupados com a discussão de desenvolvimento territorial. Na Região do Jacuípe, lideranças já articulam a criação de um novo território.

Uma nova forma de pensar o Brasil

Nos últimos meses, as discussões sobre desenvolvimento territorial assumiram dimensões importantes na Região Sisaleira. Entidades da sociedade civil organizada, como sindicatos de trabalhadores rurais e poder público, estão debatendo a construção de um plano de desenvolvimento para o Território do Sisal. O debate tem sido incentivado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Conselho de Desenvolvimento Sustentável (Codes) e Movimento de Organização Comunitária (MOC).

Wilson Dias, assessor da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) e um dos fomentadores desta discussão na região, define território como um espaço geográfico que reúne municípios com características

sociais, econômicas e culturais muito semelhantes. “A proposta de desenvolvimento territorial busca planejar e implementar políticas públicas que atendam à demanda de um conjunto de municípios articulados”.

Um exemplo é a questão das estradas: se cada município pensa isoladamente, é bem provável que as estradas não interliguem a região. Uma prefeitura reforma parte da pista, no entanto, do outro lado, no município vizinho, a via continua sem nenhum reparo. Ou seja: para transitar, a população continuará enfrentando problemas. Com a nova proposta, todos os municípios pensariam juntos quais são as estradas mais importantes para escoar a produção de sisal, por exemplo, e todos investem na iniciativa.

Agricultura Familiar

Uma das prioridades da proposta de desenvolvimento territorial da Região Sisaleira é o incentivo à agricultura familiar. O assunto esteve em destaque durante o Encontro Estadual da Agricultura Familiar, que aconteceu nos dias 23 e 24 de outubro, em Feira de Santana, e que contou com a participação do secretário de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Umberto Oliveira, além de 300 representantes de entidades que atuam na área da agricultura familiar em toda a Bahia, do Ministério do Trabalho, superintendência dos Bancos do Brasil e do Nordeste, Ibama, Contag, parlamentares, entre outros.

O endividamento dos trabalhadores da agricultura e do cooperativismo foi a principal temática. Agricultores da região apresentaram a Umberto Oliveira algumas propostas e discutiram a implantação do Plano Safra, que pretende investir R\$ 5,4 bilhões na agricultura familiar, até 2004. Eles

querem incluir a compra do sisal na lista de itens deste plano. Os agricultores também elegeram uma comissão para negociar suas dívidas.

Em todo o Estado, estima-se que 2,5 milhões de pessoas sobrevivam da agricultura

familiar. Ela responde por quase 90% do número de estabelecimentos agrários baianos, mas detêm apenas 38% do total de terras produtivas. Grande parte dos agricultores familiares tem dívidas bancárias e dificuldade em



Agricultura familiar: é hora de colher um novo futuro para o país

escoar a produção. O evento foi promovido pelos Pólos Sindicais, Fórum Estadual da Agricultura Familiar, MOC e Ascoob.

Conheça o Plano Safra 2003-2004

Considerado o maior e mais completo plano agrícola já realizado para o setor no Brasil, com recursos recorde orçados em R\$ 5,4 bilhões, a proposta surge a partir de deliberação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) e um amplo debate com os movimentos sociais e entidades representativas de agricultores e agricultoras.

Tal montante permitirá elevar de 970 mil para 1,4 milhões o número de contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Além de viabilizar os recursos, cria condições para que o dinheiro chegue ao produtor. Serão renegociadas dívidas antigas dos agricultores familiares e assentados da reforma agrária num total de R\$ 2,45 bilhões. Além do crédito, o Plano Safra para Agricultura Familiar prevê mecanismos de garantia de renda e apoio à comercialização, como o Compra Pública de Alimentos, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e o lançamento do Cartão Pronaf, iniciativa inédita que simplificará a vida do agricultor familiar.

O desafio de educar nas escolas multisseriadas

O Censo Escolar 2002 revelou que 80% das escolas rurais da Bahia são multisseriadas. Isso significa que a maioria das crianças que freqüentam escolas na zona rural dos municípios baianos estuda em classes de diversas séries e faixas etárias, ensinadas pelo mesmo professor.

A carência de transporte escolar é um dos fatores alegados para a manutenção deste tipo de ensino. “Temos localidades de difícil acesso, muito distantes umas das outras. Fica difícil conduzirmos essas crianças a escolas com séries compatíveis”, explica Terezinha Aparecida, coordenadora pedagógica de Araci, município em que cerca de 90% das escolas adotam o sistema. Outro fator argumentado é o baixo número de alunos por série residentes em cada comunidade.

Para dar conta dessa realidade, novas metodologias têm sido propostas, como o Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar, desenvolvido pelo MOC. “O problema é que essas experiências ainda acontecem de forma isolada e desarticulada. Os municípios não priorizam a construção de uma política específica de educação no campo, a partir da realidade do aluno da comunidade rural”, reflete Eliene Novaes, coordenadora do Programa de Educação do MOC.

Uma grande mobilização nacional busca influenciar a construção de políticas educacionais para a zona rural. A articulação destas entidades resultou, no ano passado, na aprovação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo, pelo Conselho Nacional de



A educação rural precisa valorizar elementos do dia-a-dia no campo

Educação e MEC. A medida normatiza as políticas pedagógicas, administrativas e financeiras a serem observadas nos planos e projetos das instituições de ensino da zona rural.

Está sendo criada a Coordenadoria de Educação do Campo, que terá o papel de identificar as experiências existentes e sensibilizar estados e municípios para a construção e implementação de uma política de educação para escolas do campo.

A coordenadora pedagógica Helena Oliveira, de Conceição do Coité, acredita que a integração dos projetos educacionais já existentes ajudaria neste processo. “Com o trabalho da Secretaria de Educação e as metodologias do Projeto CAT, poderemos ter uma educação rural diferenciada, em que a criança é construtora do processo de sua própria aprendizagem em busca de melhorias na sua comunidade e no seu município”.

Em Valente, as ações desenvolvidas na comunidade de Encruzilhada estão buscando estas alternativas. “Com todas as dificuldades, o professor também aprende com os alunos”, assegura a monitora Maria Cristiniana dos Santos.

Convivendo com essa realidade já há algum tempo, a aluna Melina Moraes, 12 anos, comenta com otimismo: “Eu estou na 6ª série e tenho colegas de séries diferentes, mas hoje a gente aprende mais e não sente dificuldade na sala de aula porque a gente vê as coisas do dia-a-dia na sala de aula”.

GIRA-GIRA

O Giramundo dá seqüência à série que leva você para as regiões de atuação do PETI, em parceria com o MOC, em toda a Bahia. Pegue carona e conheça algumas características de uma área do Estado que vive condições climáticas duras, castigada pela seca, mas que segue firme em busca do desenvolvimento.



Região: Itapicuru
Municípios: Cansanção, Nordestina, Itiúba, Santa Luz, Quijingue, Monte Santo, Queimadas e Canudos.
População Total: 190.599 habitantes / Urbana: 49.262 / Rural: 141.337
Crianças no PETI: 12.509
Jornadas Ampliadas: 430 / Urbana: 47 / Rural: 383
Monitores: 413 / Homens: 144/ Mulheres: 269
Principal Atividade Econômica: Agropecuária
Produtos Agrícolas: Feijão e milho
Vegetação: Caatinga
Animais de criação: Caprinos e bovinos
Rios/Riachos/Açudes: Itapicuru e Afluentes
Características Culturais: Festas religiosas e juninas
Destaque da Jornada Ampliada: Baú de leitura

Donas de casa lutam pelo direito à aposentadoria

Mulheres de todo o Brasil estão realizando a Campanha Nacional em Defesa da Aposentadoria da Dona de Casa. Em Feira de Santana, um debate, no último dia 17 de novembro, movimentou mais de 200 pessoas na discussão sobre o tema e contou com a participação da deputada Luci Choinacki, responsável pela proposta de emenda constitucional que pretende garantir o direito ao benefício mínimo de R\$ 240 às donas de casa com mais de 60 anos e renda familiar inferior a dois salários mínimos, independentemente de contribuição. “É um direito de todas as mulheres que nos amamentaram, nos ninaram e nos fizeram ser

gente”, defende a deputada.

Luci Choinacki apresentou os resultados da campanha e o andamento das negociações com



A mobilização das donas de casa confirma a força da mulher também no interior da Bahia

o Ministério da Previdência. Só em Feira de Santana já foram colhidas mais de cinco mil assinaturas, desde o lançamento da campanha, no dia 29 de setembro, com mais de 100 mulheres em passeata pelas ruas do município.

Os eventos reforçaram o movimento nacional para aprovação da emenda constitucional, diz Maria de Fátima, uma das integrantes do movimento. “É uma ação muito válida e as pessoas têm nos procurado na rua, nas entidades, enfim, está sendo bem aceita pela comunidade”, afirma a dona de casa.

Na Bahia, segundo levantamento da campanha, seriam beneficiadas cerca de 80 mil mulheres. Célia Firmo, da equipe de Gênero do MOC, informa que os critérios do beneficiamento pela PEC 385/2001 inclui apenas as mulheres que não recebem aposentadoria, declarem cuidar de afazeres domésticos e que tenham renda familiar inferior a dois salários mínimos.

Situação feminina no mundo

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), um terço das famílias no mundo são chefiadas por mulheres. Elas também representam 70% da população que vive em estado de miséria. Dois terços de todos os analfabetos do mundo são mulheres. Em todo o planeta, as mulheres representam 34% da população economicamente ativa e respondem por 72% do volume de trabalho global. Mas, os salários são 40% menores do que os dos homens por trabalhos semelhantes.

Segunda edição da Japes trará novidades em dezembro

Em 2003, o MOC pretende repetir uma experiência positiva do ano passado e realiza a II Jornada Avaliativa de Projetos Econômicos e Sociais – Japes 2003. Pensado para a segunda semana de dezembro, o evento irá avaliar o que foi feito em 2003 e projetar as ações dos programas e projetos do MOC e da região para a questão do desenvolvimento territorial, em 2004.

“Será o momento de refletir e articular as ações desenvolvidas da região”, assegura Clodoaldo Paixão, coordenador técnico-pedagógico do MOC. Além de dar visibilidade às iniciativas, o espaço servirá de

intercâmbio para os atores sociais. O grande celeiro de troca de experiências e produtos deve acontecer na Feira de Produtos de Agricultura Familiar, evento que ocorre dentro da Jornada e que contará com apresentações artísticas da região.

A programação inclui ainda a Conferência sobre Desenvolvimento Territorial. “O grande diferencial deste ano é construir uma proposta de desenvolvimento para a Região Sisaleira que inclua desde as ações na área de educação às questões da agricultura familiar e mesmo de comunicação”, afirma Gil Moreira, coordenadora de

Comunicação do MOC.

O evento está em fase de definição, mas deve repetir ou mesmo superar os números de 2002, quando mais de cinco mil pessoas participaram dos eventos no campus da UEFS. Uma grande novidade é que os participantes do encontro estão realizando prévias. “Com a nova proposta da Japes, de ter uma discussão mais aprofundada, os monitores da Jornada Ampliada e equipe que trabalha com o Baú de Leitura estão realizando prévias municipais e regionais para a escolha de seus representantes no evento”, explica Vera Carneiro, da equipe de Educação do MOC.

Prévias dos Monitores

- Região Itapicuru:** 5 de dezembro, Itiúba
- Região Nordeste:** 2 de dezembro, Teofilândia
- Região Piemonte:** 5 de dezembro, Capim Grosso
- Região Paraguaçu:** 2 de dezembro
- Região Recôncavo:** 5 de dezembro, Sto. Antônio de Jesus
- Região Central:** 5 de dezembro, Ruy Barbosa

DICAS DE LEITURA

Ouvindo sonhos

História de um menino magrinho, diferente, que não pode se expressar. Ele aprende a compartilhar seus sonhos e a ouvir com os olhos tantas histórias da imaginação que começa a viver a história de sua vida, ensinando aos “normais” que gente, por mais diferente que seja, é um grande, mas muito grande, talvez o maior barato.

Título: *Balançando os Sonhos*
Autor: Salvador Baleta Nery
Editora: Do Brasil

Poesia da alma

Reflexão para a vida, a voz do silêncio e a causa da revolução espiritual. Um livro de poesias baseadas no cotidiano em que vivem os cristãos. É a luta pela fé, o desejo ardente de ser um/a vencedor/a, histórias de acontecimentos reais e revalorização cultural. Textos deste livro já foram trabalhados em escolas públicas e na Igreja Católica de Conceição do Coité.

Título: *Rastros Imortais*

Autora: Maise Ferreira (integrante do Projeto Comunicação Juvenil em Conceição do Coité)
Editora: Gráfica Clip

Voar é para peixes

O peixinho tem muita dificuldade para brincar e viver, também pudera... Ter asas é afronta para peixes. Assim também com pessoas. É preciso aprender a conviver com as diferenças.

Título: *O Peixinho de Asas*
Autora: Maria Alice do

Nascimento
Editora: Nova Froure

* *O Peixinho de Asas e Balançando os Sonhos integram o Projeto Baú de Leitura. Tratar de identidade requer um processo leitor de si mesmo e da própria realidade. O Baú de Leitura trabalha com a relação de cada um com o outro, como forma de valorizar o autoconhecimento, aceitar o que somos e o modo de ser do nosso semelhante.*